



ANÁLISE DOS PADRÕES DE JOGO LIVERPOOL FC

Análise: Julian Tobar & Jorge Sáez

Resumo

Por dentro dos padrões de jogo do Liverpool.

O futebol heavy metal de Jürgen Klopp

https://www.youtube.com/watch?v=eb143c9kw4s&list=RDeb143c9kw4s&start_radio=1

(Créditos do vídeo para BeanyMan Sports)

- Arséne Wenger (então treinador do Arsenal) gosta de jogar futebol, de ter a posse da bola... É como uma orquestra, mas é uma música silenciosa. Eu gosto mais de heavy metal.

Eu não posso treinar o Arsenal porque sou um cara diferente. Se você me olhar durante um jogo, eu comemoro quando pressionamos o adversário e a bola vai para fora. (...) Se o time do Barcelona (do Guardiola) fosse o primeiro que eu vi jogar quando tive quatro anos de idade... ganhando de 5 a 0, 6 a 0... eu teria jogado tênis. Desculpe, mas isso não é o suficiente para mim. Não é o meu esporte. Eu não gosto de ganhar com 80% de posse de bola.

Treinadores vão dizer que não é importante para o time deles correr mais e preferem fazer os jogos da maneira certa. Eu quero fazer jogos somente no jeito certo e correr 10 quilômetros a mais. Se você não precisa dar tudo e ainda ganha, o que seria isso? Você não gosta desse jogo? É como se fosse assim (Klopp boceja). Não é a estatística mais importante, mas eu adoro ler que corremos mais que o adversário. Você pode obter o respeito se fizer isso e você tem mais chance de ser bem sucedido.

Poucas entrevistas definem tão bem um treinador e uma filosofia quanto esta que Jürgen Klopp concedeu, quando ainda era treinador do Borussia Dortmund, em 2013.

No Liverpool, Jürgen Klopp dirige jogadores que se encaixam e conseguem dar vida ao seu estilo de jogo heavy-metal: uma linha defensiva sólida e agressiva (Van Dijk, Lovren, Robertson e Arnold); um trio de meio-campistas de incansáveis trabalhadores (Milner, Wijnaldum e Henderson) e um ataque simplesmente avassalador composto por Salah, Firmino e Mané, que já entraram para a história da Liga dos Campeões por serem o trio de ataque mais goleador de sempre (29 gols até o momento). O Liverpool ainda conta com o melhor ataque da competição com 40 gols marcados (contra 30 do Real Madrid), sofrendo 13 (contra 15 do Real Madrid).

Jogando um futebol agressivo, de poucas pausas, verticalidade e muitos gols, o Liverpool leva o caos aos seus adversários de diferentes maneiras, sendo capaz de estar nas zonas de finalização após trocar apenas 3 ou 4 passes.

Baseado numa posse de bola curta, busca agredir os espaços centrais e as costas da linha defensiva adversária no menor tempo possível, com ataques rápidos e diretos: tanto pelo chão, tanto com bolas longas, utilizando a velocidade do seu trio ofensivo, o preenchimento de espaços e a capacidade física do seu trio de meio campistas.

Mestre em contra-atacar após recuperar a bola estando organizado defensivamente, Klopp deixa mesmo sua marca nas transições defensivas – extremamente agressivas e sufocantes que visam recuperar a bola no menor tempo possível: o chamado *gegenpressing*.

Análise: Julian Tobar & Jorge Sáez

Resumo

Gegen, em alemão, significa “contra”. Em uma tradução livre, podemos definir como “contrapressing”, uma pressão ao contra-ataque adversário.

Quando o Liverpool perde a posse da bola, a intenção da equipe é, sempre que possível pressionar prontamente o portador da bola, no intuito de recuperá-la no menor tempo possível. Em caso da recuperação ocorrer, logo após a própria perda, teoricamente apanhará o adversário saindo em contra-ataque, ou seja, haverá espaços para contra-atacá-lo imediatamente. Em termos práticos, esta é a essência do *Gegenpressing* para Jürgen Klopp.

Por visualizar sempre o contra-ataque, a equipe de Klopp busca na organização defensiva uma maneira de potencializar o seu trio de ataque para este momento, fazendo com que, na medida do possível, eles não precisem voltar tanto para marcar, especialmente Salah.

Assim, há momentos em que conseguem ter solidez defensiva e um bom contra-ataque após roubar a bola. Porém, há momentos em que, por conta do papel que os extremos exercem, assumem alguns riscos e podem se expor defensivamente.

Outra arma do Liverpool são as bolas paradas, com destaque para o escanteio ofensivo, com bons cabeceadores e bons cobradores.

Após longos 11 anos de espera, e sem protagonismo no cenário europeu, o Liverpool voltará a disputar uma final de Liga dos Campeões. Isso por si só, já é um motivo de sobra para tentarmos entender como esta equipe joga.

Por isso, eu e Jorge Sáez, após analisarmos os jogos das quartas-de-final e semi-final, preparamos um material mais detalhado, com mais informações, fotos e vídeos que ilustram nossas percepções sobre os padrões de jogo da equipe treinada por Jürgen Klopp.



Análise: Julian Tobar & Jorge Sáez

Transição Defensiva

A transição defensiva é um dos pontos mais fortes da equipe treinada por Jürgen Klopp, que já no Borussia Dortmund se destacou pelo chamado *Gegenpressing*.

O Liverpool apresenta um alto nível de organização no momento da perda da bola, seja no aspecto posicional, como comportamental de todos os jogadores, começando pelos atacantes.

Podemos destacar 3 pilares que orientam a organização de jogo neste momento:

- *Gegenpressing*

Gegen, em alemão, significa “contra”. Em uma tradução livre, podemos definir como “contrapressing”, uma pressão ao contra-ataque adversário.

Quando o Liverpool perde a posse da bola, a intenção da equipe é, sempre que possível pressionar prontamente o portador da bola, no intuito de recuperá-la no menor tempo possível. Em caso da recuperação ocorrer, logo após a própria perda, teoricamente apanhará o adversário saindo em contra-ataque, ou seja, haverá espaços para contra-atacá-lo imediatamente. Em termos práticos, esta é a essência do *Gegenpressing* para Jürgen Klopp.

Além de pressionar com qualidade, os *Reds* conseguem: a) fechar os espaços, compactando a equipe rapidamente; b) os jogadores retomam as suas posições no menor tempo possível.



<https://vimeo.com/271100341>

(O vídeo acima contém imagens da emissora FS e UEFA)

Existem alguns aspectos táticos que possibilitam que o Liverpool consiga efetuar o *Gegenpressing* com regularidade: Os *Reds* “atacam marcando”.

Análise: Julian Tobar & Jorge Sáez

Transição Defensiva

- Atacar Marcando

A distribuição posicional do Liverpool, quando estão com a posse da bola, é um aspecto muito importante e está diretamente ligado a manter o Liverpool no campo ofensivo e a um eventual sucesso do *Gegenpressing*:

a) Compactação Ofensiva: Seja quando estão em organização ofensiva (em ataque posicional ou jogo direto), seja quando saem em contra-ataque, a equipe acompanha a viagem da bola e ocupa o campo adversário, gerando compactação ofensiva.

b) Vigilância Defensiva: Alicerçado no critério acima, existe a preocupação dos defensores (linha de 4 e volantes) de vigiar os jogadores adversários que podem puxar um eventual contra-ataque, neutralizando-os. Essa vigilância é bem feita tanto em ataque organizado, como em contra-ataques rápidos, sendo comum vermos Henderson, Lovren, Van Dijk comunicarem e coordenarem estas ações.



<https://vimeo.com/271182289>

(O vídeo acima contém imagens da emissora FS e UEFA)

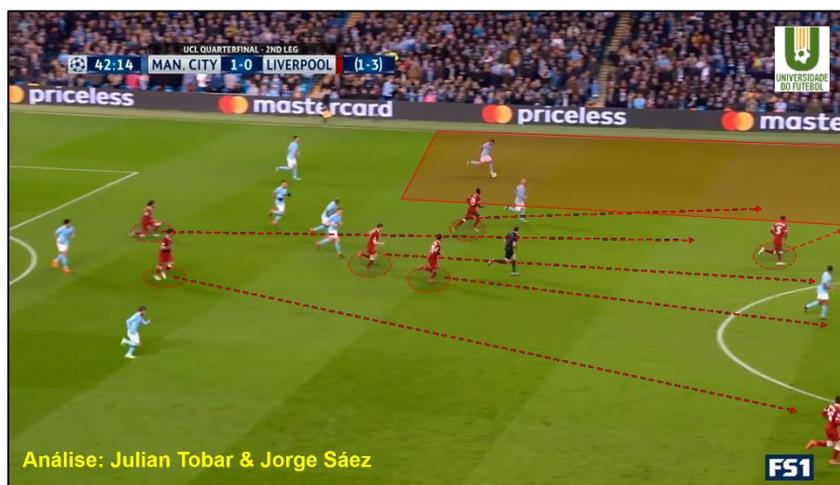
Atacar marcando traz segurança defensiva, na medida em que possibilitam uma rápida recuperação da bola. Contudo, estes mecanismos nem sempre funcionam, seja por falhas coletivas e/ou individuais da própria equipe, seja por mérito do adversário de sair da pressão. O que não significa que o Liverpool sofra muitos riscos quando não consegue pressionar imediatamente o homem da bola:

- Retorno às posições e temporização defensiva – quando não é possível pressionar a bola

Em situações de “bola aberta”, ou seja, quando não é possível realizar pressão no homem da bola, o Liverpool corre para trás: os jogadores retomam suas posições, a equipe se agrupa rapidamente, gerando compactação e segurança entrar em defesa organizada ou até mesmo, recuperar a bola rapidamente.

Análise: Julian Tobar & Jorge Sáez

Transição Defensiva



<https://vimeo.com/271173913>

(O vídeo acima contém imagens da emissora FS e UEFA)

Nos jogos analisados a equipe inglesa demonstrou ótima organização e segurança defensiva neste momento. O ponto fora da curva foram alguns momentos do jogo em Roma, no Estádio Olímpico, onde a equipe esteve em alguns lances descompactada, devido a lentidão de sair de trás e também do Lovren e Van Dijk encaixarem nos atacantes, acompanhando os movimentos deles para trás. Isso gerou espaço para o Roma encaixar contra-ataque, e até mesmo marcar um gol. Não foi um padrão, mas repetir erros como esse podem custar caro em Kiev.

Análise: Julian Tobar & Jorge Sáez

Organização Defensiva

Aspectos Gerais:

O Liverpool marca à zona pressionante, sem descuidar possíveis receptores de passe no centro do jogo (no raio onde a bola está). É possível ver uma organização em termos posicionais diferente em bloco baixo, comparando com o alto e médio.

É uma equipe incansável, solidária, compacta e agressiva que procura se posicionar e interagir de uma maneira que potencialize a alta qualidade de Salah, Firmino e Mané nos contra-ataques, mesmo que por vezes esta postura implique em assumir alguns riscos. Esta estratégia funcionou especialmente contra o Roma, que não cuidou tão bem da posse da bola, aliado a utilização de uma estrutura a qual o Liverpool conseguiu se sobrepor, especialmente em Anfield.

Para que os contra-ataques aconteçam como Jürgen Klopp deseja, tudo começa a partir da organização defensiva.

Vejamos como o Liverpool marca e realiza o pressing em bloco Médio/Alto:

Bloco Médio/Alto:

Pressão em campo contrário frequente em situações de:

- Arremessos laterais;
- Tiros de meta;
- Faltas no campo do adversário;
- Passes do adversário em direção ao goleiro;
- Após realizar um afastamento defensivo ou uma tentativa de ataque/contra-ataque (sobretudo com lançamentos e tiros de meta ofensivo) onde a bola cai no campo do adversário, permitindo tempo para sair de trás e realizar o pressing alto.

Embora saiba e esteja disposto a sofrer se preciso for, o Liverpool busca ficar pouco tempo em organização defensiva, mantendo assim sua organização, evitando ser empurrado muito para trás. Aparentemente a ideia passa por evitar que os atacantes tenham que ficar recuando muitos metros para ajudar defensivamente (embora por vezes o façam, em bloco baixo) e estejam mais próximos do gol adversário para um eventual contra-ataque.

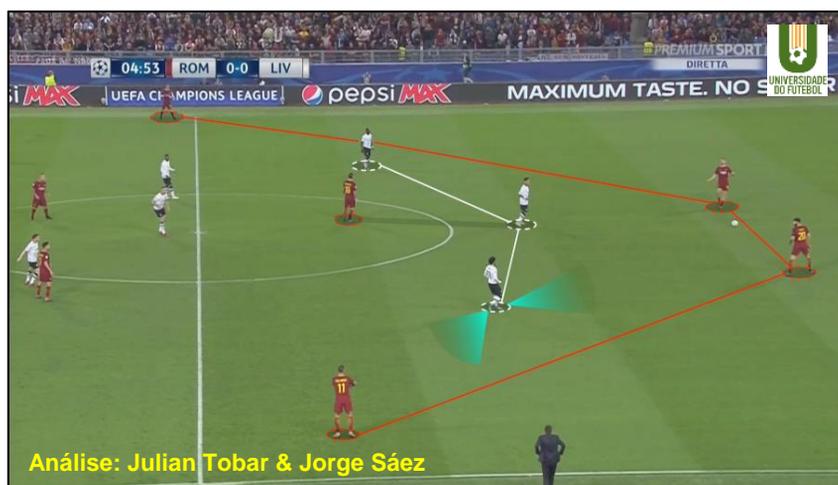
Tentam criar jaulas de pressão, seja se o rival tentar jogar por dentro, onde normalmente os *Reds* tem superioridade numérica e ótimo controle das ações, seja se o adversário conseguir jogar e entrar pelo lado, tentando criar uma “parede” em torno do adversário (trancando o meio e a volta por trás). Quando a bola entra nos lados do campo o desempenho defensivo da equipe oscila, se expondo em algumas situações.

Por conta dessa estratégia, o Liverpool é obrigado a defender cruzamentos com relativa frequência. Devido a solidez e imposição da linha defensiva, geralmente conseguem ter bom controle dos cruzamentos. Além disso, Van Dijk e Lovren são muito inteligentes e dominam a função como poucos, conseguindo vigiar seu adversário direto sem perder de vista a bola e o controle do seu espaço.

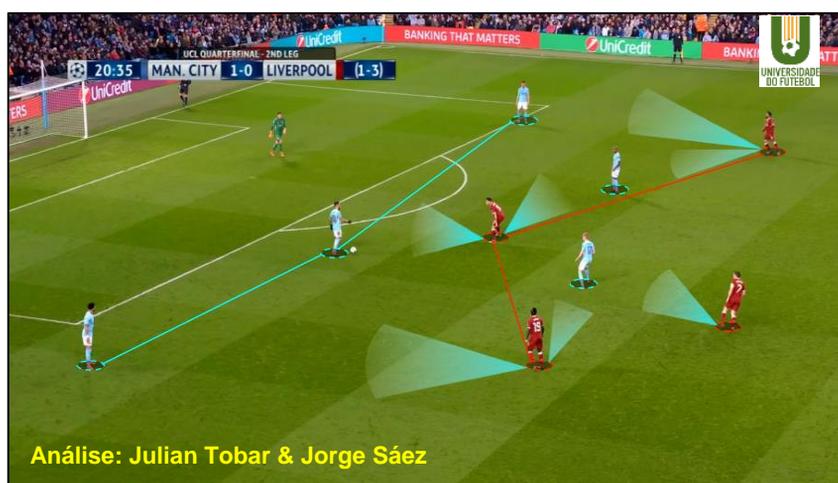
Organização Defensiva

No bloco alto e médio, o Liverpool marca no 1-4-3-3, criando várias linhas de pressão em profundidade, com os 3 atacantes mais “altos” em relação à linha média e mais fechados do que convencionalmente os extremos se posicionam no futebol atual. Diferentemente da maioria das equipes, os extremos do Liverpool não tem obrigação de acompanhar as subidas do lateral adversário.

O 1-4-3-3 é a principal estrutura adotada por Klopp, sendo utilizada para marcar diferentes sistemas (saídas de 2 zagueiros no 1-4-3-3 e 1-4-4-2 do Roma; saídas de 3 defensores no 1-3-5-2 do Roma e 1-3-2-4-1 do Manchester City).



1-4-3-3 do Liverpool marcando o 1-4-3-3 do Roma



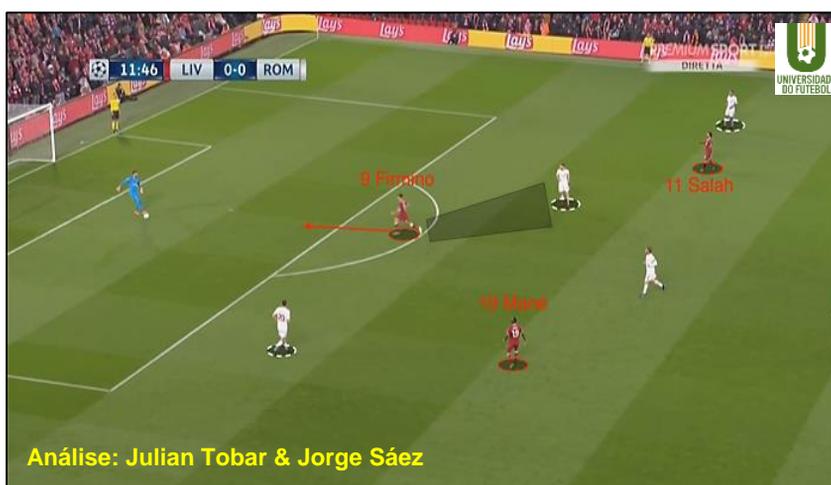
1-4-3-3 do Liverpool marcando o 1-3-2-4-1 do Manchester City

Numa primeira fase de pressão, os extremos (Mané e Salah) têm a função de pressionar os zagueiros, goleiro e em alguns casos os volantes, tapando sempre que possível, o passe para os lados do campo. Desta maneira, tentam evitar que o passe aconteça dos zagueiros diretamente para os laterais ao mesmo tempo em que garantem uma excelente proteção do centro.

Análise: Julian Tobar & Jorge Sáez

Organização Defensiva

A função do “centroavante” (normalmente Firmino) alterna entre vigiar e pressionar os volantes, zagueiros e goleiro. Os movimentos de pressão do Firmino, tal como dos extremos e meias seguem a ideia de pressionar o homem da bola tapando a linha de passe de um possível receptor. Este é um micro-princípio bem evidente no modelo de jogo do Liverpool e pode ser visto na imagem a seguir.



Firmino, que estava marcando Manolas, deixa esta marcação para pressionar Alisson, ao mesmo tempo em que tapa a linha de passe do zagueiro Manolas.

Os três volantes marcam em zona, protegendo o centro, podendo saltar para neutralizar um possível receptor de passe, se necessário for (apenas em torno do centro do jogo). O trio composto por Milner, Henderson e Wijnaldum tem um alto índice de esforço e doação. São jogadores com muita abrangência, bom preenchimento de espaços, que lutam por cada palmo de campo. São incansáveis na disputa das bolas dando solidez aos *Reds*.

A linha de 4 defensores normalmente adota uma postura mais conservadora e sustenta atrás no primeiro momento, fechando o centro, atenta para cortar passes entre-linhas e para defender uma eventual bola longa.



<https://vimeo.com/271016980>

(O vídeo acima contém imagens da emissora FS e UEFA)

Análise: Julian Tobar & Jorge Sáez

Organização Defensiva

Desta maneira, nesta fase inicial o Liverpool cria muitas linhas de pressão em profundidade, protege bem o centro, reduz os espaços entre-linhas e ganha a possibilidade de utilização imediata do contra-ataque com os atacantes mais próximos do gol adversário.

Quando pressiona o goleiro adversário, há um espaçamento maior entre os atacantes e os meias, que ficam mais próximos à linha de 4. Em bloco médio, a compactação entre os setores é igual.

Se por um lado, abrir mão da recomposição dos extremos gera benefícios para contra-atacar, por outro, expõe os lados do campo. É justamente aí que o Liverpool pode ficar vulnerável.

O que acontece quando a linha dos atacantes é vazada?

Quando a primeira linha de pressão é superada, e a bola entra pelos lados, normalmente é o volante ou o lateral que faz primeira abordagem ao adversário. Depende de quem está mais próximo da bola.

Quando o volante (Milner ou Wijnaldum) pressiona o adversário com bola, os outros dois volantes (Henderson e o do lado oposto) fazem o balanço defensivo e a linha de 4 defensiva faz as coberturas por trás. Nesta situação, se o extremo do lado oposto não volta para compensar o balanço, o meio-campo tende a ficar desprotegido à uma troca de lado. Mané é o extremo que mais se preocupa em voltar e tentar fechar este espaço. Firmino é muito pró-ativo e volta para ajudar, mas raramente ultrapassa a linha da bola. Salah alterna em momentos de ajuda e momentos de ficar a frente da bola para o contra-ataque.

Os atacantes se estão próximo do homem da bola, tentam pressionar por trás, senão, baixam para ajudar a equipe, mas não com o intuito de ultrapassar a linha da bola e se juntar na linha dos meias, e sim de estar num meio termo entre se preciso for, ajudar descendo ainda mais, e, estar mais a frente tirando o conforto do adversário para a bola não retornar com facilidade e, principalmente estar mais a frente para um contra-ataque imediato.

Quando a bola entra próximo ao lateral, este faz a abordagem sendo normalmente coberto pelo volante do lado da bola, ou pelo zagueiro (se o zagueiro sai à caça na linha lateral, os volantes tendem a cobri-lo). Se Robertson/Arnold está um pouco longe para pressionar e/ou tem um adversário direto próximo dele e uma eventual saída para pressionar pode expor suas costas, o lateral temporiza, esperando ajuda ou esperando que o adversário esteja mais próximo para então ser pressionado.

Fazer a bola chegar nos lados do campo é uma maneira de empurrar o Liverpool para seu próprio campo, dando início à eventual manutenção da posse da bola e a exploração de alguns espaços “vulneráveis” como o lado oposto e, por vezes o centro do campo que, em função do balanço defensivo dos volantes, fica a cargo de dois ou no máximo três jogadores.

Análise: Julian Tobar & Jorge Sáez

Organização Defensiva

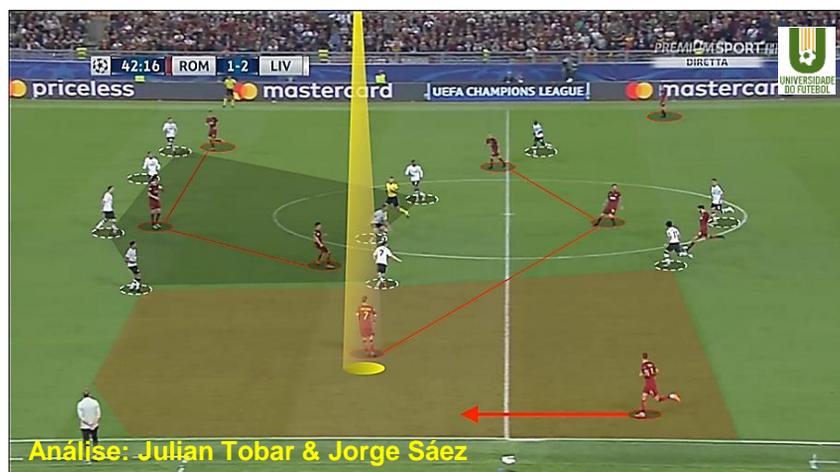
É importante referir que o Manchester City no seu 1-3-2-4-1 atacou com apenas 1 jogador nos lados do campo durante a maior parte dos dois jogos (Sané e Bernardo Silva). O Roma iniciou o primeiro jogo no 1-3-5-2, deixando apenas Kolarov e Florenzi pelos lados do campo. Nestes momentos, o Liverpool conseguiu ter um bom controle da linha lateral, como mostra o vídeo a seguir:



<https://vimeo.com/271018580>

(O vídeo acima contém imagens da emissora FS e UEFA)

Contudo, nos 20 minutos finais em Anfield, Di Francesco alterou para o 1-4-3-3. Em Roma, utilizou o 1-4-3-3 e o 1-4-2-4 durante o jogo todo. Somente nestes 110 minutos, o Liverpool sofreu 6 gols. Sem dúvida, a presença de jogadores pelo lado do campo (um lateral + um extremo + um meia, por exemplo) poderá causar dificuldade ao Liverpool se o adversário conseguir fazer a bola chegar ali, devido a possível superioridade numérica e a possibilidade de tabelas e movimentos nas costas da última linha.



<https://vimeo.com/271030403>

(O vídeo acima contém imagens da emissora PremiumSport e UEFA)

Análise: Julian Tobar & Jorge Sáez

Organização Defensiva

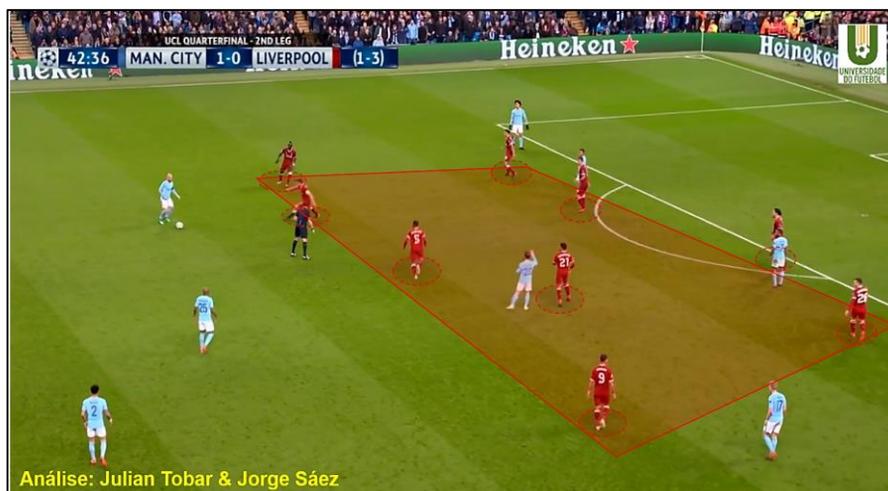
- Bloco Baixo

O Manchester City conseguiu empurrar o Liverpool para o “buraco” com certa frequência, enquanto que o Roma não conseguiu manter o Liverpool por muito tempo defendendo em bloco baixo, exceto em partes do jogo no Estádio Olímpico. Talvez isso se deva às diferentes propostas ofensivas de Di Francesco e Pep Guardiola.

Quando estão defendendo em bloco baixo, a equipe apresenta boa compactação e agressividade. Defende com praticamente todos muito próximos, acumulando jogadores na frente da entrada da área.

Os atacantes ajudam defensivamente, mas não tem a obrigação de acompanhar a descida de laterais ou alas. Voltam para ajudar na maioria das vezes. Se aproximando muito mais do bloco defensivo, podendo passar a linha da bola ou não. Nas situações de bloco baixo, Firmino por vezes troca de posição com Salah, fazendo a função de extremo, enquanto o egípcio fica como falso 9.

Ajudam com pressões, coberturas (tanto tapando o lado como voltando por dentro), e tentam, na medida do possível ficar atentos à possíveis contra-ataques. Portanto, o Liverpool pode apresentar circunstancialmente um desenho de 1-4-3-3, 1-4-5-1, 1-4-1-1, 1-4-4-2, dependendo do posicionamento e das circunstâncias de cada lance.



<https://vimeo.com/271405081>

(O vídeo acima contém imagens da emissora FS e UEFA)

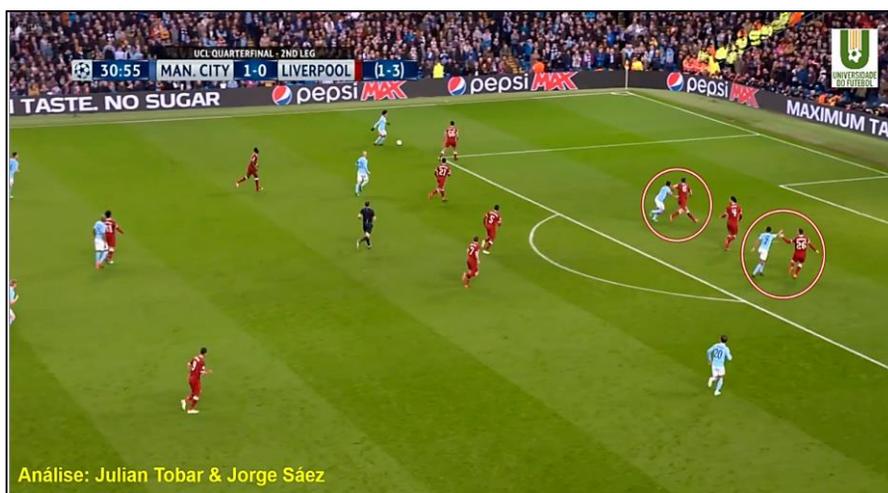
Análise: Julian Tobar & Jorge Sáez

Organização Defensiva

- Defesa de Cruzamentos

Como o Liverpool fecha muito bem a entrada da área, fica difícil para o adversário conseguir entrar pelo meio. Com isso, os rivais tendem a abrir o jogo e usar os lados do campo para atacar, gerando cruzamentos.

Embora defendam bem estas ações, quando o cruzamento é feito no fundo do campo, o Liverpool oscila no controle da entrada da área, porque Henderson e Milner tem costume de pisar na área para preenchê-la, desguarnecendo - em vários momentos - a entrada da área (pênalti a favor do Roma em Anfield e gol de Nainggolan em Roma são exemplos).



<https://vimeo.com/271385808>

(O vídeo acima contém imagens das emissoras FS, PremiumSport e UEFA)

Análise: Julian Tobar & Jorge Sáez

Transição Ofensiva

Busca do contra-ataque rápido:

Independentemente de onde recuperam a bola, sempre que possível o Liverpool busca o contra-ataque rápido após recuperar a posse da bola, levando muito perigo ao adversário.

É visível a mudança comportamental no momento em que roubam a bola. Quem tem a bola olha para frente, e os demais aceleram, se projetam buscando romper as costas da linha defensiva do adversário.

Mané, Salah e Wijnaldum são as principais ameaças neste ataque à profundidade, sendo que por vezes os três se somam no mesmo contragolpe.

Firmino é o jogador mais versátil do Liverpool neste momento e tem um papel fundamental no início dos contra-ataques, atuando como “organizador”. Frequentemente realiza movimentos ao encontro da bola e não da profundidade, recebendo o passe e colocando seus companheiros em condição de finalização. Passa e infiltra, se somando ao ataque à área do adversário imediatamente.

Além dessa habilidade em orquestrar o contra-ataque, muitas vezes temporizando e passando a bola no *timing* certo, consegue também ser uma ameaça imediata no ataque à profundidade. Tem liberdade de posicionamento e movimentações, podendo receber entre-linhas, pelos lados do campo ou nas costas do adversário. Isso o torna um alvo difícil de ser marcado, causando dúvida nos zagueiros e, com muita frequência, provoca brechas para Salah e Mané aproveitarem.



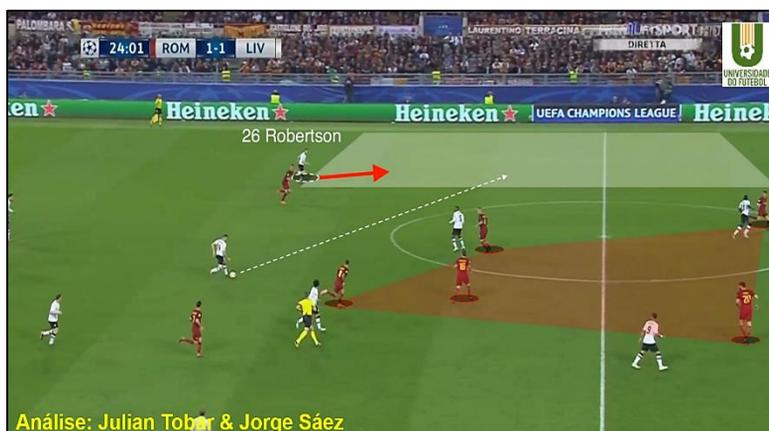
<https://vimeo.com/271575271>

(O vídeo acima contém imagens da emissora PremiumSport e UEFA)

Quando a roubada da bola acontece no campo defensivo e existe espaço para os laterais se somarem – seja com bola ou sem – eles aceleram rapidamente e participam do contra-ataque, como mostra o vídeo a seguir:

Análise: Julian Tobar & Jorge Sáez

Transição Ofensiva



<https://vimeo.com/271595000>

(O vídeo acima contém imagens da emissora PremiumSport e UEFA)

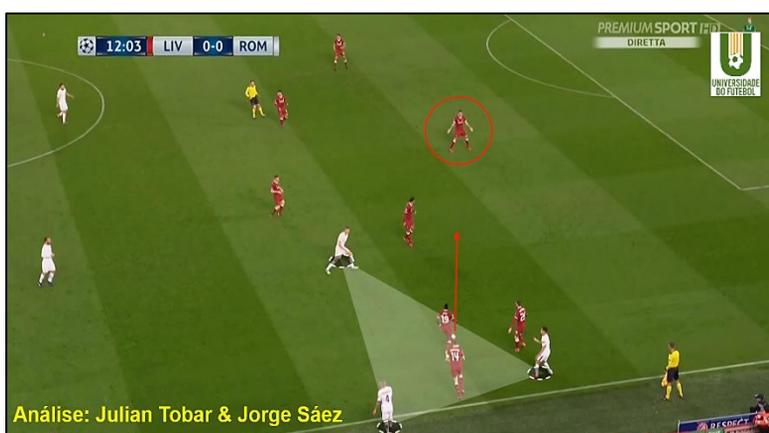
Conforme o contra-ataque se desenvolve e a bola chega ao campo ofensivo, a equipe sai rapidamente de trás, compactando ofensivamente, algo que aconteceu principalmente contra o Manchester City. Contra o Roma, oscilaram nesta compactação, ora saindo rápido de trás, ora não, ficando com a equipe partida em duas (com os meias fora de posição e/ou linha defensiva muito atrás), ficando suscetível a sofrer um contra-ataque do seu contra-ataque.

“Manutenção” da Posse:

Embora há o desejo de explorar as costas do adversário rapidamente, nem sempre é possível isso ser feito.

Quando recuperam a bola em zonas ou condições pouco favoráveis para verticalizar (por exemplo, sob pressão imediata do adversário, jogador recebendo de costas sob pressão, etc.) buscam “reciclar” a posse, tirando a bola da zona de pressão.

Buscam circular um pouco a bola em segurança, porém com a intenção de aprofundar o jogo no menor tempo possível. Não se trata de uma posse para entrar em ataque organizado, se trata de uma posse para ganhar tempo e espaço para que os jogadores da frente possam dar opção de fundo com movimento de ruptura e para que o portador da bola possa fazer o lançamento ou o passe vertical com mais conforto.



<https://vimeo.com/271574094>

(O vídeo acima contém imagens da emissora PremiumSport e UEFA)

Análise: Julian Tobar & Jorge Sáez

Organização Ofensiva

Execução do Ataque Rápido & Jogo Direto:

Equipe se estrutura em 1-4-3-3.

O padrão de ataque do Liverpool é o jogo direto. O goleiro lança a bola ou sai jogando curto com os zagueiros. Estes, circulam a bola com a linha defensiva (os laterais raramente se projetam à frente, no campo ofensivo) e com o volante, preparando o jogo direto com tranquilidade e em condições favoráveis ao lançamento (dando tempo para os atacantes romperem a linha defensiva no momento certo, e, para os defensores realizarem o passe com mais conforto).

Van Dijk tem boa precisão no passe longo. Utilizam Firmino (principalmente) e Mané como referência no jogo direto. Salah normalmente fica mais centralizado pela direita.

Após a disputa, se não conseguem prolongar o ataque e ir em direção ao gol imediatamente, disputam as primeiras e segundas bolas com muita qualidade e agressividade. Os 3 meio-campistas garantem disputa, intensidade e o preenchimento dos espaços. Acompanham a viagem da bola e normalmente conseguem ter superioridade na zona em que a bola cai para a disputa, conseguindo ter vitória nos duelos.

Uma vez que conseguem firmar a posse de bola após a disputa de 1ª e 2ª bola, buscam a profundidade imediatamente usando a velocidade dos atacantes - especialmente Salah (que sabe o tempo certo de entrar e é incrivelmente bom em enganar o seu oponente direto com contra-movimentos) e as incorporações dos meias (Wijnaldum e Milner).

Importante salientar que o jogo direto não é necessariamente feito pelo alto. Muitas vezes o fazem com passes rasteiros.



<https://vimeo.com/271599633>

(O vídeo acima contém imagens da emissora PremiumSport e UEFA)

Análise: Julian Tobar & Jorge Sáez

Organização Ofensiva

Preparação para Ataque Rápido & Jogo Direto:

Quando o Liverpool não consegue agredir rapidamente a linha defensiva adversária, trabalha a posse da bola em segurança, com a intenção de aprofundar o jogo assim que possível - especialmente se o adversário deixar espaço nas costas de sua linha defensiva.

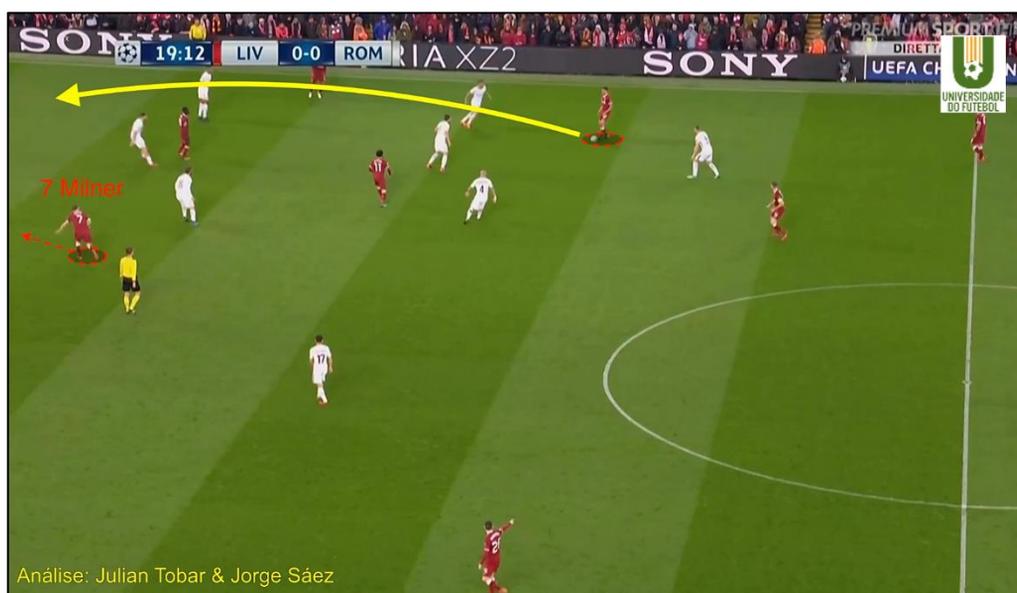
Um padrão de jogo apresentado nesta fase são as movimentações de Firmino, que atuando como falso 9 tem ampla liberdade de movimentos, criando superioridade numérica em torno da bola.

Busca receber entre-linhas (pelo meio ou pelos lados do campo) para acelerar o jogo ou passar a bola para os lados ou para quem vem de trás. Tem ótima percepção do espaço que precisa ocupar tanto com a bola no chão, como com a bola aérea. Por isso consegue recuperar segundas bolas com frequência.

Quando a bola é trabalhada pelo lado direito, Salah pode descer para buscar o passe próximo do lateral Arnold, trazendo consigo seu defensor direto, abrindo espaço para a entrada do Firmino e dos meias que se destacam pela verticalidade e rapidez na ocupação dos espaços.

O Liverpool conseguiu levar muita vantagem sobre o Roma que em Anfield, atuou com 3 zagueiros e foi envolvido com estas movimentações. Nesta partida em particular, os 3 zagueiros da equipe italiana eram atraídos pelos três atacantes do Liverpool, com destaque especial para Juan com Salah, que aparecia para receber a bola pelos lados do campo, abrindo espaço para Wijnaldum e, em outros casos para Milner.

Os 3 meias do Roma, ao ter como prioridade marcar os espaços e olhar a bola, não controlaram as entradas dos meias do Liverpool, que entravam livremente e ainda por cima, eram favorecidos pela posição alta que a equipe de Di Francesco manteve, deixando um espaço significativo para atacar as costas da linha defensiva.



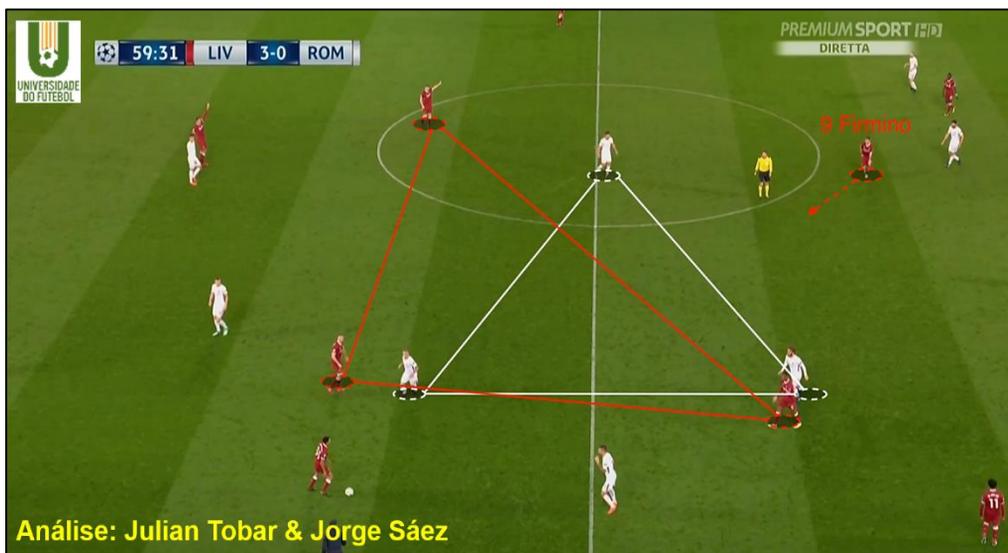
<https://vimeo.com/271598607>

(O vídeo acima contém imagens da emissora PremiumSport e UEFA)

Organização Ofensiva

Ataque continuado:

Ainda que seja mais letal atacando as costas da linha defensiva e tenha mais qualidade no jogo direto, se o adversário baixa suas linhas, o Liverpool consegue desenvolver um ataque mais “continuado”, com mais cuidados com a posse de bola, como mostra o vídeo a seguir.



<https://vimeo.com/271596776>

(O vídeo acima contém imagens das emissoras PremiumSport, SkySport e UEFA)

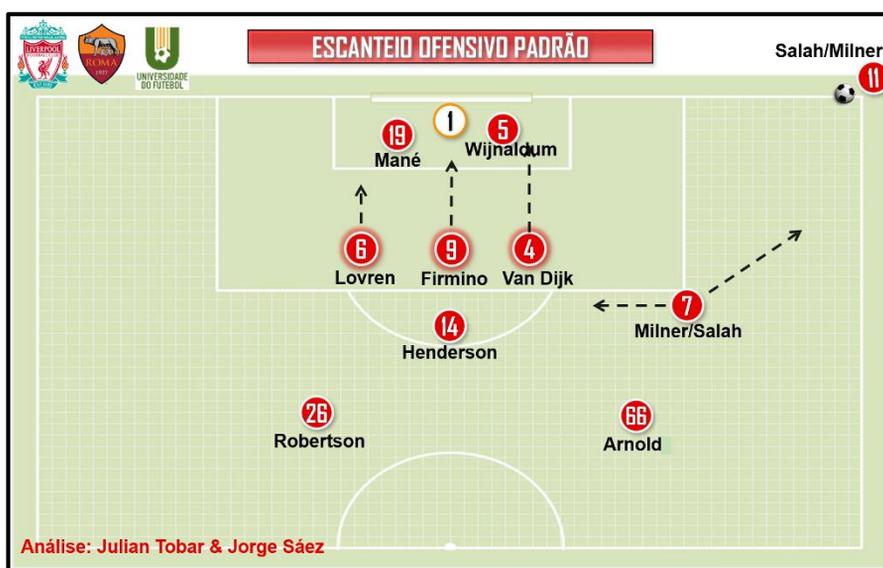
Bola Parada

Escanteio Ofensivo

Nos quatro jogos analisados, o Liverpool marcou 2 gols de escanteio. Contra o City, houveram apenas 2 eventos de escanteio ofensivo em toda a eliminatória. Já contra o Roma, foram 10.

O padrão contra o Roma foram cobranças caindo entre o meio e o segundo poste (sinal levantar 1 braço), cobrando com pé fechado (ainda que o gol contra o Roma saiu em batida aberta de Milner). Cobradores: Milner ou Salah.

A nível de movimentações, Mané e Wijnaldum iniciam dentro da pequena área. Van Dijk termina atacando o 1º poste, Firmino o centro e Lovren se ocupa da zona de 2º poste.



<https://vimeo.com/271203084>

(O vídeo acima contém imagens da emissora FS e UEFA)

Ainda, tanto nas quartas, como na semi final, apresentou de forma menos habitual, cobranças curtas em 3 tempos, colocando Salah e Milner juntos, passando ao homem do equilíbrio defensivo para alçar a bola à área.

O Liverpool leva muito perigo ao adversário, pois tem bons batedores (Salah e Milner) além de ótimos cabeceadores, com bom ataque à bola e boa imposição aérea (Firmino e, especialmente, Van Dijk e Lovren).

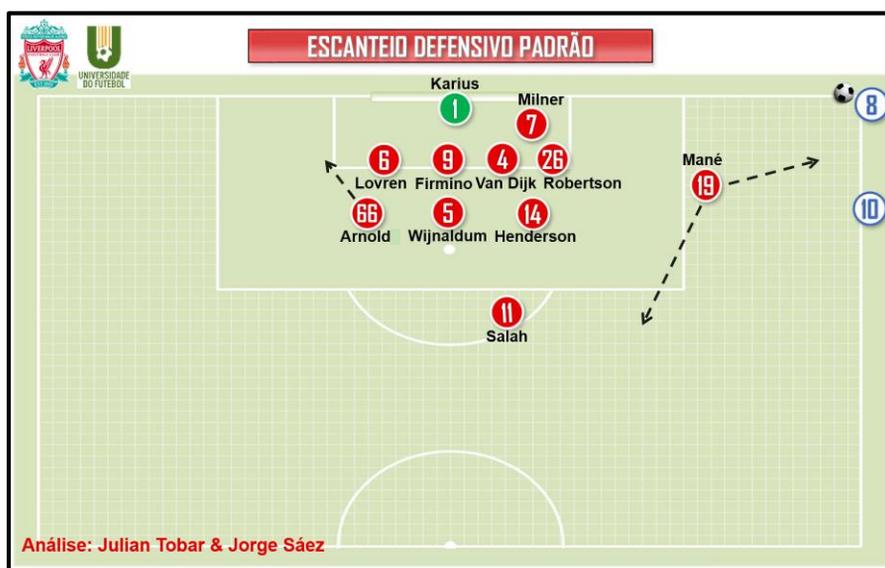
Análise: Julian Tobar & Jorge Sáez

Bola Parada

Escanteio Defensivo

Nos quatro jogos analisados o Liverpool foi bastante testado nos escanteios (27 eventos) e não sofreu nenhum gol e praticamente nenhum susto (a não ser uma bola na trave, a partir de rebote).

Apresentaram bom ataque e afastamento da bola e saída coordenada de trás (quando o adversário dá um passe para trás).



<https://vimeo.com/271290427>

(O vídeo acima contém imagens da emissora FS e UEFA)

O padrão apresentado foi uma marcação zonal, com:

- 1 jogador próximo à trave (Milner, que sai de trás assim que a bola é cobrada);
- 4 jogadores na primeira linha (Robertson, Van Dijk, Firmino e Lovren);
- 3 na segunda linha (Henderson, Wijnaldum e Arnold, que alternou entre baixar e ajudar a primeira linha ou ficar nesta segunda). Os 3 jogadores da segunda linha buscam bloquear e dificultar a entrada do adversário.
- Salah no Rebote;
- Mané alterna entre prevenir cobrança curta do adversário e estar no rebote.

Além do bom desempenho defensivo, a equipe de Klopp pode criar perigo ao adversário em contra-ataques de escanteio. Mané, Firmino e Salah saem em muita velocidade após o afastamento. Foi assim o primeiro gol contra o City.

Análise: Julian Tobar & Jorge Sáez

Bola Parada

Falta Lateral Ofensiva

Nos quatro jogos analisados o Liverpool praticamente não alçou a bola na área dos adversários, a partir de faltas laterais.

O padrão apresentado segue a lógica do escanteio:



<https://vimeo.com/271308925>

(O vídeo acima contém imagens da emissora FS e UEFA)

- Milner e Salah como cobradores;
- Lovren ocupando a zona de segundo poste, Firmino ataca o centro, e Van Dijk mais próximo do primeiro poste, ao lado de Mané.
- O rebote é composto por Henderson e Wijnaldum;
- Arnold e Robertson fazem o equilíbrio defensivo.

Análise: Julian Tobar & Jorge Sáez

Bola Parada

Falta Lateral Defensiva

Nos quatro jogos analisados o Liverpool não precisou defender tantas faltas laterais, pois tanto Roma como City, na maioria das vezes optaram por sair jogando ao invés de alçar a bola para a área. Nas que foi testado, defendeu bem.

Se a falta for distante da área, a linha de marcação se posiciona mais “alta”, mais distante da entrada da área. Se a falta for em uma zona em que estar em linha alta pode ser mais arriscado, o Liverpool se aproxima da entrada da área, como mostra a imagem abaixo:



<https://vimeo.com/271300473>

(O vídeo acima contém imagens da emissora FS e UEFA)

Falta lateral defensiva com a perda do fundo (em 4/4 de campo), segue a mesma lógica de posicionamento do escanteio defensivo.

Tiros de Meta:

Nos tiros de meta para o adversário, o Liverpool apresentou como padrão se posicionar para impedir a saída curta, realizando pressão alta.

Já nos tiros de meta a favor, o padrão apresentado foi compactar a equipe e utilizar passe longo para disputa de 1ª e 2ª bola. Ou seja, perante pressão alta do adversário, o Liverpool dificilmente arrisca sair jogando curto, preferindo deixar a bola em disputa através de tiro de meta longo.

Sem pressão adversária (raros momentos), o Liverpool saiu jogando, especialmente contra o Manchester City.

Análise: Julian Tobar & Jorge Sáez